

ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES:

estado do conhecimento

Mariana Aparecida Serejo de Souza
Universidade de Brasília

RESUMO:

Este artigo objetiva apresentar os resultados de pesquisas efetuadas em diferentes bancos de dados (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, rede *Scielo*, Anais de reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) para a composição de estado do conhecimento a respeito da temática que interrelaciona a formação inicial no curso de Pedagogia, em vista dos contextos não escolares, e a atuação profissional de pedagogos em espaços dessa natureza. Os materiais bibliográficos rastreados a partir das categorias delineadas para o estudo (pedagogia, educação não escolar, currículo e atuação profissional) foram analisados, primeiramente, quanto à pertinência temática e, posteriormente, quanto às aproximações e distanciamentos entre eles, com vistas à triangulação de dados. Como resultado, destacam-se, entre as áreas de atuação profissional não escolar para os pedagogos já estudadas, aquelas que se dedicam ao campo social, à educação organizacional, ao espaço jurídico e ao ambiente de saúde. Ademais, restou patente a exiguidade de produções, o que indica que ainda há vasto terreno de investigações a serem exploradas. Em termos de formação no curso de Pedagogia, evidenciou-se a dificuldade de abordagem da dimensão não escolar nos currículos e, em decorrência disso, a premência de reorientação das linhas formativas concernentes. Nesse processo, o pilar epistemológico da Pedagogia foi evocado pelos pesquisadores, pois a visão amplificada acerca do fenômeno educativo é aspecto fundamental para a discussão das práticas pedagógicas não escolares e, por conseguinte, para a atuação profissional dos pedagogos nesses cenários.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia. educação não escolar. currículo. atuação profissional. estado do conhecimento.

PERFORMANCE OF PEDAGOGUES IN NON-SCHOOL CONTEXTS:

state of knowledge

Abstract

This article aims to present the results of searches conducted in different databases (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Scielo network, Annals of meetings of the National Association of Postgraduate and Research in Education and the National Meeting of Didactics and Teaching Practice) for the composition of state of knowledge regarding the theme that interrelates the initial training in the Pedagogy course, in view of the non-school contexts, and the professional performance of Pedagogos in spaces of this nature. The bibliographic materials tracked from the categories outlined for the study (pedagogy, non-school education, curriculum and professional performance) were analyzed first, as to the thematic relevance and, later, as to the approximations and distances between them, with a view to data triangulation. As a result, among the areas of non-school professional performance for Pedagogos already studied, those dedicated to the social field, organizational education and legal space stand out. In addition, there is a lack of production, which indicates that there is still a vast field of research to be explored. In terms of training in the Pedagogy course, it was evidenced the difficulty of approaching the non-school dimension in the curricula and, as a result, the urgency of reorientation of the relevant training lines. In this process, the epistemological pillar of Pedagogy was evoked by the researchers,

because the amplified vision about the educational phenomenon is a fundamental aspect for the discussion of therefore, for the professional performance of Pedagogos in these scenarios.

KEYWORDS: pedagogy. non-school education. curriculum. professional performance. state of knowledge.

ACTUACIÓN DE PEDAGOGOS EN CONTEXTOS NO ESCOLARES:

estado del conocimiento

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de las investigaciones en diferentes bases de datos (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, red Scielo, Anales de reuniones de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación y del Encuentro Nacional de Didáctica y Práctica de Enseñanza) para la composición de estado del conocimiento sobre la formación inicial en el curso de Pedagogía destinada a los contextos no escolares y la actuación profesional en espacios de esa naturaleza. Los materiales rastreados a partir de las categorías (pedagogía, educación no escolar, currículo y actuación profesional) fueron analizados en cuanto la pertinencia temática y las aproximaciones y distanciamientos entre ellos. Como resultado, se destacan, entre las áreas de actuación no escolares aquellas que se dedican al campo social, a la educación organizacional, al espacio jurídico y al ambiente de salud. Además, se ha constatado la escasez de producciones, lo que indica que todavía hay un amplio terreno de de investigaciones a explorar. En cuanto al curso de Pedagogía, se evidenció la dificultad de abordar la dimensión no escolar en los currículos lo que exige la reorientación de las líneas formativas. En ese proceso, el pilar epistemológico de la Pedagogía fue evocado por los investigadores, pues la visión amplificada acerca del fenómeno educativo es aspecto fundamental para la discusión de las prácticas pedagógicas no escolares y, por lo tanto, para la actuación profesional de los Pedagogos en estos escenarios.

PALABRAS CLAVE: pedagogia. educación no escolar. currículo. actuación profesional. estado del conocimiento.

1 PALAVRAS INICIAIS

Ao imergirmos nos estudos acerca da atuação profissional de pedagogos em contextos não escolares, é necessário assinalar a tríplice constituição da Pedagogia, conforme Pimenta, Pinto e Severo (2022): ciência, curso e profissão, categorias medulares para a inteligência do objeto investigado.

Nessa linha, salientamos que a Pedagogia é a ciência que se dedica à problematização e à produção de conhecimentos acerca da educação – vislumbrada em sentido ampliado “[...] como processo de formação da condição humana”,

concebida “[...] em sua dimensão concreta, em sua historicidade, considerando as contradições nas quais se insere” (Pimenta, Pinto e Severo, 2022, s/p). Com esse mister, a Pedagogia, ao idealizar o fenômeno educativo para além de fronteiras institucionais, é o campo legítimo para estudar a laboração dos pedagogos em espaços não escolares (Severo e Zucchetti, 2021).

De fato, há variados contextos, além das escolas, que fomentam ações educativas na sociedade, uma tendência intensificada pela compreensão de que a educação é um processo necessário ao longo da vida (Vazquez, 1998). Em meio a esse movimento de amplificação do educativo, o pedagogo “[...] se insere no mercado de trabalho de forma mais ampla e diversificada, considerando que a nossa sociedade exige cada vez mais profissionais multifacetados (capazes de exercer diferentes funções em diferentes espaços, formais ou não formais)”, como ressalta Schimtz (2013, p. 36).

Nesse ponto, surge a preocupação com a formação inicial destinada às dinâmicas educativas advindas de espaços distintos do escolar no curso de Pedagogia, uma vez que não são coincidentes com as problemáticas que circundam o universo da escola, pois estruturam-se: “[...] a partir de um conjunto pluralizado de saberes e modos que são mobilizados de acordo com as especificidades e necessidades de cada cenário educativo (Severo, 2017, p. 148-149).

Diante das explanações, torna-se fundamental vislumbrar como a temática vem sendo abordada nas pesquisas científicas já concluídas; isto é, perscrutar os passos daqueles que, antes de nós, imergiram reflexivamente na construção de conhecimentos a respeito da formação inicial no curso de Pedagogia com vistas à dimensão não escolar e da atuação profissional de pedagogos nos variados ambientes educativos extrínsecos à escola.

Esse processo, identificado como estado do conhecimento, permite trazer à lume as produções teóricas existentes, o que, potencialmente, refina o nosso olhar, como pesquisadores, sobre o objeto perseguido. É um movimento ativo e dinâmico, pautado na criticidade, que fomenta a identificação dos autores que têm se aplicado ao tema, a localização de produções no tempo e no espaço, o levantamento de pontos de consonância e de divergência entre os trabalhos e as ênfases teóricas; enfim, fornece o arcabouço necessário para a composição de um quadro geral acerca da

abordagem do assunto no cenário de pesquisa em educação nos últimos anos, assim como abre horizontes para novas investigações.

Esse percurso bibliográfico, salutar à pesquisa científica qualitativa, foi elucidado por diversos autores. De suas contribuições, extraímos fundamentos que sintetizam, com propriedade, os significados do estado do conhecimento:

- Ferreira (2002): mapeamento de produções acadêmicas, metodologia inventariante e descritiva, realizada à luz de categorias.
- Alves-Mazzoti (2012): busca de pontos de consenso e controvérsia, regiões de sombra e lacunas.
- Morosini e Fernandes (2014): identificação, registro, categorização que leva à reflexão tangente às produções científicas de um campo do saber; contribuição para a presença do novo.
- Silva e Borges (2018): ventila debates sobre as temáticas, apresenta pistas sobre como as categorias foram pensadas no decorrer do tempo; observa avanços e o que ainda pode ser explorado.

Em suma, Alves-Mazzoti (2012, p. 46) nos auxilia a assentar a proeminência do estado do conhecimento:

[...] é a familiaridade com o estado do conhecimento na área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema, indicando a contribuição que seu estudo pretende trazer à expansão desse conhecimento, quer procurando esclarecer questões controvertidas ou inconsistências, quer preenchendo lacunas.

Diante desse conjunto de informações, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados das pesquisas bibliográficas efetivadas para consolidar o estado do conhecimento a respeito do entrelaçamento dos temas Pedagogia, educação não escolar e atuação profissional de pedagogos. Para tanto, buscamos produções acadêmicas advindas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (dissertações e teses) que integram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹; artigos científicos constantes da rede *SciELO*²; e trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos de expressão nacional – Reuniões da Associação Nacional de

¹ Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

² Disponível em: <https://scielo.org/>

Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)³ e Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)⁴.

Em relação ao recorte temporal, foram aderidos trabalhos publicados no período de maio de 2006 a agosto de 2022, considerando que o marco inicial remete à publicação das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia (DCN/2006) – Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que inscreveram no ordenamento curricular legal a formação do pedagogo para atuar nos contextos não escolares.

Quanto aos caminhos metodológicos, nos bancos de dados selecionados para o rastreamento de produções científicas, foram aplicados os termos indutores: pedagogia, educação não escolar, currículo e atuação profissional. Na primeira etapa de análise, procedemos à leitura dos títulos das produções retornadas quanto à pertinência ou não em relação ao escopo do estudo. Na segunda fase, o alvo foram os resumos dos trabalhos filtrados na etapa inicial. Após esses crivos, compusemos o quadro geral de materiais bibliográficos examinados neste estado do conhecimento.

Para fins de apresentação e discussão dos dados captados nos materiais catalogados, procedemos à síntese textual de cada um deles, priorizando os elementos relevantes para o estudo, além da análise comparativa quanto às aproximações e distanciamentos em relação ao objeto central pesquisado.

2 PESQUISAS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE DISSERTAÇÕES E TESES

Ao empregarmos os descritores de pesquisa na BDTD, captamos volumoso número de produções acadêmicas (244) entre teses e dissertações. Desse universo, mapeamos onze trabalhos cujas abordagens aproximaram-se de nosso objeto de investigação, conforme registrado no Quadro 1.

³ Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca>

⁴ Edições do evento pesquisadas: 2008, 2010, 2014, 2018, 2020.

<http://xxiendipe.com.br/anais-virtual#anais>

<http://endipe.fae.ufmg.br/>

<http://uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14>

http://www.xixendipe.ufba.br/modulos/consulta&relatorio/rel_anais_download.asp

<http://www.xxendiperio2020.com.br/anais-virtual#anais>

Quadro 1: Teses e dissertações localizadas na BDTD

Tipo de produção/Ano		Título	Autor(a)	Instituição de ensino superior
1	Tese 2015	Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional	Severo, José Leonardo Rolim de Lima	Universidade Federal da Paraíba
2	Tese 2022	Contribuições da atuação profissional de pedagogos em contextos não escolares para o currículo do curso de Pedagogia	Souza, Mariana Aparecida Serejo de	Universidade de Brasília
3	Dissertação 2006	O trabalho do pedagogo na instituição não escolar	Fireman, Maria Derise	Universidade Federal de Alagoas
4	Dissertação 2009	A contribuição do pedagogo em espaços fora da escola	Silva, Terezinha de Jesus Amaral da	Universidade Federal do Maranhão
5	Dissertação 2010	As responsabilidades do pedagogo em programas socioeducativos: novas exigências profissionais	Melo, Simone Paz	Universidade Tuiuti do Paraná
6	Dissertação 2013	A atuação do pedagogo em abrigos do município de Vitória/ES	Pereira, Pâmela Rodrigues	Universidade Federal do Espírito Santo
7	Dissertação 2013	Políticas de formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares: o projeto político	Cabral, Angela Ninfa Mendes de	Universidade Federal da Paraíba
8	Dissertação 2017	Educação não formal: um olhar sobre a formação e atuação de pedagogos(as) na Região dos Inconfidentes	Lapadula, Mária Florentina	Universidade Federal de Ouro Preto
9	Dissertação 2018	Formação do/a pedagogo/a no Distrito Federal: o lugar da educação não escolar nos currículos de pedagogia	Souza, Mariana Aparecida Serejo de	Universidade de Brasília
10	Dissertação 2021	Pedagogia organizacional: estudo baseado na teoria fundamentada (<i>grounded theory</i>) no Nordeste do Brasil	Silva, Luciano Lima da	Universidade Federal da Paraíba
11	Dissertação 2022	Pedagogas e Pedagogos atuantes em instituições de privação de liberdade: formação inicial, limites, desafios e possibilidades	Santos, Bruno Tadeu de Oliveira	Universidade Federal de São Paulo

Fonte: a autora (2023)

Quando examinamos os tipos de produção acadêmica registrados no Quadro 1, notamos que os estudos em nível de mestrado (9) sobrepujam significativamente os de doutorado (2); assim, para cada tese defendida, temos 4,5 dissertações. Quantitativamente, a totalidade das publicações (11) ainda pode ser considerada exígua quando comparada ao número de trabalhos retornados pelo banco de dados (244 trabalhos), o que configura cerca de 4% do total.

Em relação à natureza jurídica das instituições de ensino superior (IES), somente uma delas se caracteriza como entidade privada, as demais são universidades federais. Isso denota que os programas de pós-graduação em educação das instituições públicas se mostram mais aderentes às pesquisas que se empenham em discutir academicamente o tema em apreciação.

Quanto à localização geográfica das IES em que os autores desenvolveram suas pesquisas, identificamos as seguintes regiões, com os respectivos estados – Nordeste: Alagoas, Maranhão e Paraíba; Centro-oeste: Brasília; Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo; e Sul: Paraná. A região Norte não contabilizou, dentro do recorte delimitado, teses ou dissertações a respeito das categorias pesquisadas. Ademais, desperta a atenção a ausência de vários estados brasileiros no fomento de investigações tangentes a este levantamento. Tal constatação, aliada à exiguidade de trabalhos acadêmicos defendidos nos últimos anos, demonstra o potencial a ser explorado enquanto campo de pesquisa em educação.

2.1 BREVE SÍNTESE DAS TESES E DISSERTAÇÕES

A tese de Severo (2015a) pode ser considerada pioneira na articulação das categorias analisadas. O objetivo do autor foi compreender como a educação não escolar se constitui como objeto de formação de pedagogos em relação aos significados epistemológicos atribuídos à Pedagogia nos projetos curriculares de IES públicas no Brasil. A tessitura foi desenvolvida com base na fundamentação epistemológica da Pedagogia como ciência da educação, premissa primordial, segundo o autor, para a compreensão do fenômeno educativo não escolar; nesse sentido, lapidou o conceito de educação não escolar, relacionando-o com a profissão pedagógica. No trajeto de pesquisa, analisou projetos pedagógicos do curso de

Pedagogia de instituições federais e captou informações sobre o trabalho realizado por pedagogos em entidades não escolares, essas últimas foram estruturadas em três categorias: educação sociocomunitária (predominante), educação laboral ou organizacional e educação especializada em contextos de saúde. Em sua perspectiva, os dados revelam a alta complexidade e heterogeneidade de demandas de ação pedagógica, as quais se identificam com a Pedagogia (ciência da educação). O pesquisador concluiu que: ainda não há nitidez quanto ao espaço que a educação não escolar deve ocupar no currículo do curso de Pedagogia; a Pedagogia deve ser reconhecida como a ciência da educação; o pedagogo é o profissional cuja atuação não se restringe à escola; e os diferentes contextos não escolares precisam ser constituídos como eixos investigativos específicos na Pedagogia, o que, por conseguinte, sinaliza a reorientação do currículo da formação de pedagogos.

Souza (2022), em seu texto doutoral, buscou desvelar as contribuições da atuação profissional de pedagogos em diferentes contextos não escolares para as discussões sobre o currículo de formação do curso de Pedagogia. Para tanto, foram entrevistados pedagogos concursados, atuantes em instituições públicas do Distrito Federal não vinculadas ao magistério. A produção foi sustentada, principalmente, pelos estudos da Pedagogia enquanto campo epistemológico e enquanto curso, relacionando esses aspectos aos espaços não escolares de atuação profissional, além das teorias curriculares. Com base nos dados das entrevistas, foram erigidas as categorias de análise: fazeres – trabalho desenvolvido pelos pedagogos; saberes requeridos pelo trabalho; e desafios do trabalho. A autora verificou que as áreas de atuação profissional para os pedagogos fora da escola são diversas: Assistência Social, Sistema Socioeducativo, Pedagogia Jurídica, cultura, museu, violência doméstica, adoção, drogadição, aviação civil, educação de trânsito, patrimonial, previdenciária e eleitoral, sobressaindo a atuação na educação laboral. Constatou, ainda, que os pedagogos desenvolvem atividades pedagógicas variadas, não relacionadas diretamente à docência; ademais, verificou o atendimento a pessoas em diferentes faixas etárias e condições sociais. Por fim, ressaltou que a formação no curso de Pedagogia precisa ser revisitada para que o percurso curricular permita o trânsito pedagógico do egresso em diferentes espaços educativos, com a abordagem de questões pedagógicas que transcendem a docência escolar; para tanto, em sua

formulação, a epistemologia da Pedagogia deve ser assumida como matriz nuclear do currículo.

Com Fireman (2006) iniciamos o exame dos trabalhos dissertativos. O objetivo da autora é refletir sobre a formação no curso de Pedagogia, a atuação fora da escola e a existência de vários campos de atuação para o pedagogo. Em seus aportes teóricos, evidenciou o caráter ampliado da educação e sua efetivação em diversos setores sociais. A pesquisa de campo foi efetivada com pedagogos atuantes em diferentes instituições não escolares (governamentais e particulares, cooperativas, ligadas ao comércio, indústrias e sindicatos), que desenvolviam as seguintes atividades: planejamento de cursos de formação para professores, cursos voltados à educação de jovens e adultos, planejamento educacional e acompanhamento do processo de aprendizagem de crianças em situação de risco e para a formação de cidadãos e conscientização da comunidade, cursos para gestores educacionais, atividades de coordenação e atividades ligadas ao setor de gestão pessoas. Nesse sentido, reforçou que a formação do pedagogo precisa propiciar a base teórico-científica necessária para que ele possa atuar em diversos espaços educativos. Especificamente no que tange à educação não formal, salientou a incipiente produção de literatura e a predominância da área empresarial nas publicações. Por fim, reforçou que conceber a Pedagogia como ciência da educação, que compreende a educação como fenômeno que se materializa na escola e fora dela, pode colaborar para uma formação mais abrangente no curso de Pedagogia.

Silva (2009) discorre acerca das colaborações do pedagogo na execução de políticas de assistência social desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social de São Luís, no Maranhão. Aborda a contribuição do pedagogo nas diferentes concepções pedagógicas brasileiras até as DCN/2006, situando a Pedagogia Social nesse percurso. Ao entrevistar pedagogas em atuação no contexto aludido, identifica que o trabalho é voltado à gestão de programas, projetos e ações de combate à violência, com vistas à proteção das famílias assistidas, à articulação de parcerias, ao fomento de ações de qualificação e inserção profissional de jovens, ao planejamento de eventos educativos, à elaboração e acompanhamento de atividades, e à supervisão de estagiários. Finaliza dispondo que os espaços sociais como os da pesquisa apresentam potencialidade de transformação, assim é relevante

que os pedagogos compreendam a dimensão política e pedagógica de sua contribuição aos sujeitos beneficiados.

Melo (2010) realça, em sua dissertação, a atuação do pedagogo em programa socioeducativo na cidade de Curitiba/PR, tendo como referencial a educação popular, a educação social, além da formação e atuação do pedagogo com ênfase no campo social, remetendo aos conhecimentos da Pedagogia Social. O contexto analisado, segundo a autora, aproxima-se da atividade de animação sociocultural, ocupação do tempo livre, oferecendo atividades de lazer e cultura voltadas à população de todas as idades, vulnerável socialmente. As atribuições da pedagoga no programa estudado estão relacionadas, principalmente, com o gerenciamento das ações, contato com a comunidade do entorno da escola, desenvolvimento de plano de ações, elaboração de cronograma das atividades semanais, gerenciamento de recursos financeiros, busca de redes de colaboração local, acolhimento das pessoas que trabalham no projeto, realização de reuniões e orientação a estagiários. Finalmente, realça que os cursos de Pedagogia ainda não vislumbram de maneira significativa os âmbitos educativos ligados à educação social.

Pereira (2013) desvela o trabalho realizado pela pedagoga responsável pelos abrigos do município de Vitória/ES que acolhem crianças e adolescentes – instituições do ramo da Assistência Social – e, com base nele, analisa a formação inicial proposta no curso de Pedagogia. No caminho de construção teórica, destaca os pressupostos da Pedagogia Social, que, segundo a autora, é o campo destinado a responder demandas emergentes por meio de práticas educativas e políticas públicas mais humanizadas, preocupadas com questões sociais como a pobreza, o uso de drogas, o abandono e a violência. Na pesquisa empírica, os sujeitos participantes foram a pedagoga que atende os abrigos e estudantes dos momentos finais do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo. Os dados produzidos indicam que, no contexto investigado, a pedagoga capitaneava o trabalho com os educadores sociais, principalmente nos processos de formação continuada e de planejamento das ações, uma vez que o foco do trabalho é a vida escolar das crianças abrigadas. Em relação ao curso de Pedagogia, reputou relevante discutir a atuação do pedagogo em diversos campos de trabalho ainda na formação inicial, de modo a ampliar as perspectivas de trabalho para os egressos, como os abrigos, pois, em sua ótica, os

cursos de Pedagogia ainda não vislumbram de maneira significativa os âmbitos educativos relacionados com a área social.

Cabral (2013) analisa a formação inicial do pedagogo para atuação nos espaços não escolares proposta no projeto pedagógico da autarquia municipal de ensino superior do município de Goiana/Pernambuco. Em termos de embasamento teórico, a ênfase está nos movimentos de educação social, oportunidade em que remete a Freire e à Pedagogia Social para discutir a ótica de formação permanente no contexto da educação problematizadora. Nesse bojo, discute as diferentes formas de nomeação da educação e busca as interfaces entre os espaços não escolares e o currículo da Pedagogia. Defende que a formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares deve aprofundar o debate acerca do papel social da Pedagogia e da educação como fenômeno que respeita as diferenças, a cultura e a diversidade.

Lapadula (2017) examina a formação e a atuação de pedagogos que trabalham em projetos educacionais não escolares destinados a crianças e jovens da Região dos Inconfidentes/Minas Gerais, especificamente, nas cidades de Mariana e Ouro Preto. Nas considerações teóricas, fundamenta o conceito de educação não formal (escolha terminológica da autora para se referir aos ambientes estudados na pesquisa) e suas relações com a Pedagogia Social, bem como discute a formação inicial e continuada do pedagogo e os campos de atuação no Brasil. A autora realizou entrevistas e aplicou questionários dos quais identificou as seguintes atribuições destinadas às pedagogas: coordenação pedagógica, acompanhamento de educadores, funcionários, crianças e jovens, relacionamento com a comunidade atendida, planejamento e execução dos projetos sociais, formação continuada dos educadores, elaboração de relatórios de aprendizagem dos alunos, coordenação de reuniões, organização de eventos e festas, e coordenação de trabalho com estagiários. Ao final, salienta que as instituições de ensino superior não conseguem contribuir de maneira efetiva, por meio dos seus currículos, com a formação inicial dos pedagogos para atuar nesses espaços sociais.

Souza (2018) discute o lugar da educação não escolar nos currículos do curso de Pedagogia de instituições de ensino superior do Distrito Federal. Teoricamente, recorreu a aportes tangentes às categorias temáticas: educação não escolar, formação do pedagogo e currículo, com esteio nas quais dialogou com o histórico do

curso de Pedagogia no Brasil e com a abordagem da dimensão não escolar nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, reconhecendo a perspectiva científica da Pedagogia como abordagem necessária à compreensão das interfaces com o campo não escolar. No percurso metodológico, analisou projetos pedagógicos e editais de concursos públicos para cargos de pedagogo não ligados a funções docentes. Em sua visão, as linhas diretivas da formação inicial do pedagogo previstas nas DCN/2006 e as expectativas de atuação do campo de trabalho no serviço público em instituições de natureza não escolar não se mostram plenamente coincidentes. De acordo com a autora, a educação não escolar encontra lugar nos currículos da Pedagogia analisados, contudo essa presença parece reflexo da imposição das DCN/2006 e não uma apropriação curricular gestada institucionalmente para favorecer a ampliação do escopo formativo dos pedagogos, isso, devido ao isolamento dos componentes no percurso. Por fim, reforça que o curso de Pedagogia, para buscar aproximações com as demandas contemporâneas dos diferentes espaços sociais, precisa discutir a essência epistemológica e a identidade do profissional pedagogo.

A dissertação de Silva (2021) desenvolve argumentação a respeito da Pedagogia Organizacional e das possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes corporativos da Região Nordeste. Para tanto, apoia-se teoricamente nas contribuições de autores que estudam a Pedagogia, a educação não escolar, a educação para o trabalho e a Pedagogia empresarial. Defende a diversificação do conceito de Pedagogia para dar sustentação à atuação em contextos não escolares, a partir de seu caráter científico. Dos dados captados, observa que os pedagogos precisam se apropriar de conhecimentos específicos sobre dinâmicas organizacionais que as áreas de atuação – Gestão de Pessoas e Educação Corporativa – exigem, as quais envolvem atribuições complexas sobre treinamento, desenvolvimento profissional e aprendizagem organizacional. Embora a abordagem do autor não contemple aspectos teóricos acerca da formação do pedagogo para atuar em ambientes não escolares, consta que o curso de Pedagogia precisa se preocupar com a representatividade social e profissional do pedagogo em áreas de formação da aprendizagem nos cenários organizacionais.

Por fim, Santos (2022) debate como a formação inicial impacta a prática profissional de pedagogos que atuam no sistema prisional e no sistema socioeducativo paulista, para os quais a legislação prevê ações educativas escolares

e profissionalizantes, campo fecundo para a atuação de pedagogos. Os fundamentos teóricos, que buscaram compreender a formação inicial de pedagogos, sustentaram-se na perspectiva de Pedagogia como ciência em diálogo com a Pedagogia Social, além de discussões acerca da educação em instituições de privação de liberdade. No percurso metodológico, entrevistou pedagogos que atuam na Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo e no sistema socioeducativo nas unidades da Fundação CASA. Das entrevistas, o autor salientou que a atuação dos pedagogos nas instituições de privação de liberdade é marcada por atividades de planejamento e gestão e de atendimento individual e coletivo; portanto, são ações educativas polivalentes e interdisciplinares, essencialmente pedagógicas. Concluiu que o curso de Pedagogia ainda não aborda com profundidade os contextos educativos não escolares, bem como a cientificidade e autonomia epistemológica da Pedagogia.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS ANALISADOS

Entre as discussões teóricas tecidas, ponto central para a maioria dos pesquisadores, quando analisam as interrelações da Pedagogia com a educação não escolar, é a fundamentação científica da Pedagogia, que garante o campo com visão ampliada acerca do fenômeno educativo (Fireman, 2006; Severo, 2015a; Souza, 2018, 2022; Silva, 2021; e Santos, 2022).

As reflexões que permeiam o curso de Pedagogia indicam a dificuldade de apropriação da dimensão não escolar nos currículos – 90% das produções (Fireman, 2006; Severo, 2015a; Souza, 2018; 2022; Melo, 2010; Pereira, 2013; Cabral, 2013; Lapadula, 2017; Silva, 2021; e Santos, 2022) –, o que prejudica a discussão sobre os aspectos profissionais tangentes aos espaços extrínsecos aos escolares na visão dos autores. Diante disso, o redirecionamento do curso de Pedagogia, inclusive com a ascensão do caráter epistemológico como centralidade da formação, é um dos caminhos aventados para que demandas pedagógicas diversificadas ganhem visibilidade no processo formativo, além da docência.

Do cabedal de dados gerados quanto à profissão, exurgiram variadas áreas no mundo do trabalho, para além dos espaços escolares típicos, em que os

pedagogos desenvolvem atividades educativas, o que ratifica as proposições de Libâneo (2001, p. 11): “O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa [...]”.

Parte considerável dos estudos (54%) desenvolve argumentação que delinea aspectos do trabalho no campo social (projetos sociais, educação popular/social, Assistência Social, Sistema Socioeducativo e Sistema Prisional). Os autores desse grupo repercutiram, notadamente, formulações teóricas advindas da educação social, das políticas sociais ou da Pedagogia Social (Silva, 2009; Melo, 2010; Pereira, 2013; Cabral, 2013; Lapadula, 2017; Santos, 2022).

Relevante observar, nesse sentido, o dado extraído da pesquisa de Severo (2015a): a maioria dos interlocutores de seu estudo desenvolvia atividades em ambientes identificados com a educação sociocomunitária. Na tese de Souza (2022), embora não seja evidente a apropriação teórica da educação social ou da Pedagogia Social como fundamento da produção, foram apontados espaços de atuação profissional para os pedagogos relacionados com questões sociais, como a Assistência Social, o Sistema Socioeducativo, processos de adoção e de enfrentamento da violência doméstica, e o atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Outra linha de investigação a ser destacada é a intervenção de egressos do curso de Pedagogia em espaços de educação organizacional. A tese de Souza (2022) registra a prevalência, entre os interlocutores de sua pesquisa, da atuação de pedagogos nesses ambientes, notadamente, em instituições públicas. De modo específico, a temática foi desbravada pelos estudos dissertativos de Santos (2022), que discutiu a Pedagogia organizacional e a respectiva intervenção profissional de pedagogos na realidade da região Nordeste.

3 PESQUISAS NA REDE SCIELO

O resultado do rastreio de artigos na plataforma *Scielo* indicou a supremacia das análises que abordam a educação escolar e a atuação docente de pedagogos em variados nichos, o que sinalizou a aridez do terreno quanto às publicações tangentes, especificamente, aos espaços não escolares.

Com o exame dos títulos e resumos do corpo documental levantado, foram identificados cinco artigos que se aproximam das categorias de análise enfatizadas neste estudo, consolidados no Quadro 2.

Quadro 2: Artigos localizados na rede Scielo

Ano de publicação		Título do artigo	Autor(a)	Revista
1	2000	Pedagogia: identidade e formação o trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares	Sá, Ricardo Antunes de	Educar
2	2009	Pedagogia: concepções e práticas em transformação	Paula, Ercília Maria Angeli Teixeira Machado, Érico Ribas	Educar
3	2015	Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas	Severo, José Leonardo Rolim de Lima	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
4	2018	Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar	Severo, José Leonardo Rolim de Lima	Educação em Revista
5	2021	O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia	Souza, Mariana Aparecida Serejo de Souza	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

Fonte: a autora (2023)

Sá (2000) busca caracterizar a dimensão pedagógica subjacente aos processos educativos não escolares. Na sua visão, para se apreender essa dimensão é necessário entender as possibilidades históricas de transformação social através do trabalho. Assim, apoia-se na perspectiva de trabalho como princípio educativo (base das discussões de Saviani) para evidenciar o papel epistemológico da Pedagogia como ciência da e para a prática educativa e, nesse bojo, discute os espaços educativos não escolares.

Paula e Machado (2009) traçam reflexão sobre a história do curso de Pedagogia, da Pedagogia Social e explanam o advento da educação não formal nas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia. Destacam que, embora exista nas

diretrizes a previsão de inserção dos formados em outros espaços além da escola, não se mostra evidente a finalidade desse profissional para atuar nesses contextos, pois não há caminhos para a consolidação da formação nesse sentido.

Os textos de Severo (2015b; 2018) são recortes de sua produção doutoral explicitada nas pesquisas da BDTD. O artigo publicado pelo autor, em 2015, atém-se ao delineamento dos pressupostos da educação não escolar como campo de reflexão da Pedagogia, no qual afirma que, para as práticas educativas tornarem-se pedagógicas, elas precisam ser objeto de ação e reflexão no âmbito da Pedagogia. Assim, segundo o autor, a educação não escolar assume o caráter pedagógico quando as suas intencionalidades são explicitadas a partir de uma concepção pedagógica. Entendida dessa maneira, as práticas de educação não escolar podem figurar no campo de investigação, formação e prática da Pedagogia.

Já no artigo de 2018, Severo discute elementos da formação atual de pedagogos no que tange à atuação profissional em contextos de educação não escolar. Nesse sentido, o autor apresenta dados referentes ao exame de projetos pedagógicos do curso de Pedagogia. Os resultados apontam a abordagem inexpressiva de saberes específicos correlacionados com a educação não escolar nos currículos analisados que aventam desafios para a estruturação de trajetórias formativas e para o diálogo na direção da inserção profissional do pedagogo nesses contextos. Por isso, propugna a reorientação do currículo, para que, além dos fundamentos da docência, sejam inseridas as problemáticas da educação não escolar em eixo mais substancial, com disciplinas teórico-práticas específicas.

Finalmente, o trabalho de Souza (2021) examina como a educação não escolar é abordada em projetos curriculares do curso de Pedagogia de instituições de educação superior do Distrito Federal, tendo em vista os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (Resolução CNE/CP nº 1/2006), artigo decorrente da dissertação de mestrado já analisada nas referências da BDTD. Cabe reiterar a percepção de que não há um caminho cristalino de consolidação de conhecimentos a respeito da dimensão não escolar nos currículos, a começar pela ausência de fundamentação teórica a esse respeito, que se reflete na desconexão entre a abordagem da frente escolar e da não escolar nos percursos curriculares.

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ARTIGOS ANALISADOS

Com a imersão nos artigos do Quadro 2, notamos que a perspectiva de Sá (2000) e de Severo (2015b) são convergentes quanto à intenção de discutir a educação não escolar como prática pedagógica. O primeiro, levanta argumentos sobre a dimensão pedagógica das práticas educativas não escolares e, o segundo, aprofunda a análise teórica nesse sentido ao registrar que a intencionalidade sustentada em uma concepção pedagógica torna as práticas educativas pedagógicas.

Ademais, os dois autores (Sá, 2000; Severo, 2015b), assim como Souza (2021), se encontraram no caminho epistemológico da Pedagogia, isto é, todos se posicionaram a favor de sua cientificidade, entendendo que essa ciência se dedica a estudar a educação em sentido ampliado, que engloba as práticas educativas escolares e as não escolares. Depreendemos das considerações dos autores que, em sendo as práticas educativas não escolares compreendidas como práticas pedagógicas, elas encontram respaldo para manterem-se sob a tutela teórico-reflexiva da Pedagogia.

Os trabalhos de Paula e Machado (2009), de Severo (2018) e de Souza (2021) reverberam debates acerca de questões curriculares do curso de Pedagogia, especialmente o currículo prescrito, que, segundo Sacristán (2017), diz respeito à política curricular do país que dita as linhas-mestras orientadoras dos percursos formativos oficiais. Nessa esteira, a pauta de Paula e Machado (2009) e de Souza (2021) abrange a análise das DCN/2006 de Pedagogia. Em ambos os casos, são mencionadas as incoerências quanto à formação proposta, uma vez que a normativa não revela caminhos nítidos para a consolidação da formação que perpassa o cenário não escolar.

Ao analisarem projetos pedagógicos do curso de Pedagogia, as propostas de Severo (2018) e de Souza (2021) constatam a dificuldade de se estabelecer, nos planos curriculares das instituições de ensino superior, trajetos que evidenciem os contextos não escolares de atuação profissional para os pedagogos como dimensão integrada ao projeto mais amplo de formação; em decorrência disso, sinalizam a premência de redirecionamento do curso de Pedagogia para além dos princípios da docência, centralidade emanada das DCN/2006.

4 PESQUISAS NO REPOSITÓRIO DA ANPED

Os dados capturados, a princípio, nos remeteram a um amplo espectro de subcategorias temáticas, o que revela as variadas abordagens teóricas associadas aos estudos da Pedagogia nos eventos em tela: psicologia, expansão da oferta do curso, história da pedagogia, educação ambiental, formação continuada, filosofia, currículo, pós-graduação e pesquisa, estágio de docência na graduação, pesquisa na graduação, formação de profissionais da educação, avaliação, evasão escolar na graduação, ensino de língua pomerana, sistema prisional, ensaio sobre pensamento de autor, fetichização da pedagogia, inclusão, egressos e história da educação cubana.

Especificamente na linha da dimensão não escolar, encontramos apenas dois trabalhos nas bases da ANPED compatíveis com o nosso escopo de investigação, ambos constantes do Quadro 3.

Quadro 3: Trabalhos localizados nas reuniões da ANPED

Ano	Edição do evento	Título do trabalho	Autor(a)
1 2013	36ª Reunião Nacional	A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social	Freitas, Riane Conceição Ferreira
2 2015	37ª Reunião Nacional	Educação popular na pedagogia hospitalar: práticas e saberes em construção	Paula, Ercília Maria Angeli Teixeira de

Fonte: a autora (2023)

A publicação de Freitas (2013) assevera que o ingresso de pedagogos no Tribunal de Justiça investigado adveio de exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente, que demandou a formação de equipes multidisciplinares para a análise de casos das varas da infância e adolescência, tendo em vista aperfeiçoar a análise dos casos de maior complexidade. Nesse ambiente, os pedagogos podem colaborar com as decisões dos juízes em assuntos diversos relativos a demandas sociais como: guarda, alimentos, curatela, adoção, crimes de ameaça, lesão corporal, homicídio,

execução penas, etc. Por fim, essa autora registra que a abertura de novos espaços interventivos para os pedagogos pode colaborar com o reconhecimento da Pedagogia como ciência.

O trabalho de Paula (2015) vislumbra as conexões entre a educação popular e a pedagogia hospitalar, tendo como base documental os trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED entre 2000 e 2014, especificamente no GT – Educação Popular. Diante de apenas dois textos localizados em quatorze anos, a autora salientou lacunas nessa área de pesquisa. Como possibilidades de atuação, apontou o atendimento em escolas, brinquedotecas e em ambulatórios nos hospitais, os atendimentos domiciliares para alunos com doenças crônicas, os atendimentos em Casas de Apoio, em clínicas psiquiátricas e em clínicas de recuperação de dependentes químicos. Finalmente, evidencia que a área da Pedagogia Hospitalar é recente no Brasil, campo a ser explorado em termos de pesquisa. Nos cursos de Pedagogia, entende que as discussões a respeito emergiram com as diretrizes curriculares, as quais acabam restringindo-se a disciplinas isoladas, projetos de extensão, grupos de estudo e trabalhos de conclusão de curso, contando com o empenho dos docentes.

4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS ANALISADOS

Como é possível depreender dos textos explicitados no Quadro 3, o ponto de confluência entre eles é a atuação profissional de pedagogos em ambientes extrínsecos à escola, porém são campos de trabalho distintos (área jurídica e área de saúde). Em cada um deles, o pedagogo desenvolve atribuições correspondentes às demandas emergentes da realidade laboral, o que pode corroborar a percepção de que os saberes demandados desse profissional são contextuais, isto é, o trabalho empreendido depende das demandas das instituições em atenção às suas finalidades organizacionais, visão que se aproxima da posição de Severo (2015b), expressa no artigo que analisamos por ocasião das pesquisas na rede *Scielo*.

Especificamente no caso de Freitas (2013), desperta nossa atenção a ampliação de possibilidades interventivas para os pedagogos no âmbito dos Tribunais, pois a visão pedagógica e educativa desses profissionais acerca dos fenômenos

levados à justiça apresenta potencial para contribuir com a análise socialmente situada dos fatos e da condição dos sujeitos implicados nos processos para além da simples interpretação das leis nas decisões judiciais. Essa produção endossa as reflexões do campo da Pedagogia Jurídica, que vem sendo gestada academicamente, em obras como a de Bernardes (2021) e de Melo e Santos (2015).

No caso de Paula (2015), demonstra-se a emergência de se expandir os estudos quanto à educação especializada que se processa em contextos de saúde, cujas nuances extrapolam o ambiente físico da instituição hospitalar, ampliação conceitual que também é apontada por Severo e Zucchetti (2021).

5 PUBLICAÇÕES DO ENDIPE

Em relação ao Encontro Nacional de Didática e Práticas do Ensino, perscrutamos as publicações constantes das edições: XIV ENDIPE – 2008, XV ENDIPE – 2010, XVII ENDIPE – 2014, XIX ENDIPE – 2018 e XX ENDIPE – 2020⁵. Os resultados das buscas concernentes ao foco de nosso estudo encontram-se no Quadro 4.

Quadro 4: Trabalhos localizados nas edições do ENDIPE

Ano	Edição do ENDIPE	Título do trabalho	Autor(a)	
1	2010	XV	Educação em espaços não-escolares: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente (Livro 5 - Parte III)	Dalben, Ângela; Diniz Júlio; Leal, Leiva; Santos, Lucíola Licínio de Castro Paixão (orgs.)
2	2014	XVII	A atuação do pedagogo no campo jurídico	Araújo, Lilian Cristina Santos
3	2018	XIX	Perspectivas pedagógicas da atualidade: conexões entre pedagogia, pedagogia social e educação não escolar	Machado, Erico Ribas; Orzechowski, Suzete Terezinha Severo,

⁵ Cabe advertir, em relação aos anos de 2006, 2012 e 2016, que as páginas eletrônicas referentes não se encontravam disponíveis para consulta no período das buscas Disponível em: <https://www.andipe.com.br/eventos-anteriores>. Acesso em: 8 maio. 2022.

				José Leonardo Rolim de Lima
4			Transgressões na formação de pedagogos(as) de um <i>éthos</i> curricular unitário a uma pedagogia do plural	Severo, José Leonardo Rolim de Lima
5	2020	XX	A concepção da Pedagogia Social e a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares: uma análise da formação inicial no programa curricular da UNICENTRO/PR	Zbainovicz, Kauana de Fatima Orzechowski, Suzete Terezinha

Fonte: a autora (2023)

A edição XV do ENDIPE (2010) dedicou parte específica (Livro 5) para reunir elaborações concatenadas com a educação não escolar, tendo em vista a premissa de que apenas o espaço escolar não é capaz de contemplar as necessidades formativas da contemporaneidade. Reconhecemos, com isso, o incentivo e o fomento das discussões afetas à área. Malgrado, a centralidade dos capítulos publicados reside no ambiente educativo dos museus, sendo que nenhum deles articulou reflexões quanto à atuação profissional de pedagogos nesse espaço.

Na edição de 2014, a comunicação de Araújo (2014) descreve o estudo realizado com quatro pedagogas da Vara do Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Tribunal de Justiça do Pará. Nesse contexto, a atuação das pedagogas estava relacionada a estudos de casos sobre violência doméstica, palestras em escolas e centros comunitários, encaminhamento de usuários, participação em audiências quando solicitado pela autoridade judiciária, além de atividades administrativas internas do órgão. A autora finaliza enfatizando que ainda há muitos campos de atuação a serem conquistados pelo pedagogo e que, no espaço investigado, o campo jurídico, caminha-se passo a passo para a construção de uma identidade profissional.

Apresentado no evento de 2018, o texto de Severo (2019) discute o lugar acadêmico do curso de Pedagogia diante dos desafios educativos da sociedade contemporânea. A dinâmica curricular gestada no curso, em sua visão, dificulta o diálogo com as demandas formativas emergentes nas escolas e, em especial, nos espaços não escolares, devido à perspectiva unitária de Pedagogia que evidencia a formação de professores. Em sua ótica, para tornar a Pedagogia mais aderente à

pluralidade de saberes educativos, é necessário transgredir esse *éthos* curricular. Assim, para o autor, importa assumir a amplitude e a complexidade do conhecimento e da prática pedagógica no currículo da formação inicial, reconhecendo-se as competências transversais, com saberes e habilidades híbridos, que recobrem as práticas pedagógicas escolares e não escolares.

Ainda no evento de 2018, o painel temático conduzido por Machado, Orzechowski e Severo (2018) trata da análise curricular do curso de Pedagogia desenhada pelo professor José Leonardo Rolim de Lima Severo, o qual ratificou que essa graduação responde timidamente à demanda das diretrizes curriculares no que se refere ao desenvolvimento de saberes profissionais ligados aos processos pedagógicos não escolares. Para os expositores, esse fator impacta a consolidação da educação não escolar como campo de formação e prática profissional do pedagogo, devido à carência de teoria e à incipiência dessas abordagens nos estudos pedagógicos.

Na última edição do evento realizada dentro do recorte temporal de nosso estudo, Zbunovicz e Orzechowski (2020) analisam como a formação de pedagogos para os contextos não escolares vem se constituindo. De início, reforçam a perspectiva de Pedagogia como ciência e, com ela, assentam que o campo pedagógico vai além da escola. Na esteira dessa visão, entendem que a formação proporcionada pela Pedagogia deve abranger a Pedagogia Social. Analisaram o currículo do curso de Pedagogia da UNICENTRO/PR, mantendo a abordagem no nível da formação; desse modo, não imergiram em reflexões sobre a atuação dos pedagogos nos espaços extrínsecos à escola.

5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS ANALISADOS

Quando vislumbramos os dados captados do ENDIPE, percebemos que, mesmo de forma incipiente, inicia-se o fomento de discussões relacionadas à educação não escolar a partir do ano de 2010, portanto é recente essa inserção temática, considerando o período compreendido nas pesquisas.

Destacamos que, na edição de 2010, apesar da dedicação de uma parte específica do Livro 5 à congregação de textos que discutiam a seara não escolar, o

enfoque fixou-se no espaço do museu e, nele, não se considerou a atuação do pedagogo. Ainda na linha dos museus, no evento de 2020, houve um painel a respeito da temática, que também não aludiu a atuação de pedagogos. Esses dados revelam certa tendência à admissão de trabalhos circunscritos ao campo dos museus. Como há pedagogos que atuam em muitos desses ambientes, seria salutar o fomento de reflexões concernentes à abordagem do saber pedagógico nesse campo.

Das produções levantadas, apenas um trabalho centra-se, com efeito, na descrição de uma área específica de atuação em espaços educativos além da escola: “A atuação do pedagogo no campo jurídico” (Araújo, 2014), no XVII ENDIPE. Esse tema aproxima-se dos achados da pesquisa na base da ANPED, com o texto de Freitas (2013), o que revela certa tendência de submissão e de aceitação de trabalhos acadêmicos que vislumbram esse espaço laboral, que remete à Pedagogia Jurídica.

O texto de Severo (2019) aprofunda reflexões conceituais de grande relevância para a compreensão dos entraves observados no que concerne à apropriação das práticas pedagógicas não escolares nos projetos curriculares da Pedagogia, a saber, a visão monolítica a ela atribuída de curso de formação de professores. Somente com o rompimento dessa herança limitadora, segundo o autor, será possível abrir caminhos para a inserção de saberes pedagógicos plurais no curso de Pedagogia, o que demanda a reorientação do currículo.

Por fim, do painel “Perspectivas pedagógicas da atualidade: conexões entre pedagogia, pedagogia social e educação não escolar”, enfatizamos a abordagem de Severo (2018), que discorreu sobre a dificuldade que o curso de Pedagogia apresenta em relação à abordagem da dimensão não escolar em seu currículo. Essa dificuldade também é apontada em estudos mencionados por ocasião das pesquisas na BDTD e na ANPED: Fireman (2006), Melo (2010), Paula e Machado (2010), Cabral (2013), Severo (2015a, 2015b; 2018), Lapadula (2017), Souza (2018; 2022), Silva (2021); e Santos (2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao estado do conhecimento delineado neste estudo, que mapeou trabalhos científicos que concatenam as categorias Pedagogia

(ciência/curso/profissão) e educação não escolar, a partir da triangulação de produções advindas de diferentes fontes de pesquisa (BDTD, rede *Scielo*, ANPED e ENDIPE), notamos que a temática central que nos guiou, isto é, a atuação profissional de pedagogos em contextos além da escola e a formação destinada a esta dimensão no curso de Pedagogia, ainda figura timidamente no palco de publicações do universo educativo, o que revela a necessidade de dilatação de investigações a esse respeito, notadamente, para a construção de conhecimentos sólidos acerca das dinâmicas laborais experienciadas nas diversas frentes interventivas. Essa constatação vai ao encontro da percepção de Severo e Zucchetti (2021) quando indicam que há um significativo número de espaços e práticas educativas relacionadas com a educação não escolar que ainda não foram catalogados.

Nessa esteira, a inserção profissional de pedagogos em áreas ligadas ao campo social (Assistência Social, projetos sociais, Sistema socioeducativo, Sistema prisional), embora predominante nas pesquisas que empreendemos, não resta saturado em relação ao trabalho desenvolvido, o que demarca a premência de serem exploradas outras pesquisas científicas para o acolhimento de nuances distintas da práxis pedagógica experienciada no setor que se dedica ao atendimento de demandas sociais.

Assim como a atuação no campo social, a intervenção profissional de pedagogos na área de educação organizacional é fecundo para novos estudos e aprofundamentos, em especial, para abordar as particularidades de outras regiões do país que ainda não foram retratadas (Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Reforça tal potencialidade investigativa o fato de esse ser um espaço de trabalho significativamente aderente aos egressos do curso de Pedagogia, apontado nos textos analisados de Severo (2015a), Souza (2022) e Silva (2021), cujos resultados se alinham ao registro Severo e Zucchetti (2021, p. 339): “[...] a inserção de pedagogos(as) se mostra mais expressiva nos âmbitos de Educação Laboral ou Organizacional, também conhecida como Pedagogia Corporativa, Pedagogia Empresarial, Pedagogia Laboral, Pedagogia do Trabalho [...]”.

Outra temática emergente é o trabalho realizado por pedagogos no ambiente jurídico, especificamente, consolidado nos Tribunais de Justiça espalhados pelo país. As bases desse campo, que busca o “[...] encontro entre a Pedagogia e o Direito, no

qual o conhecimento pedagógico é requisitado a auxiliar a instituição judiciária [...]” (Bernardes, 2021, p. 169), vêm sendo sedimentadas, portanto ainda cabem inúmeras discussões acerca das idiossincrasias da atuação dos profissionais da Pedagogia nessa seara em expansão.

Ademais, a atuação de pedagogos em espaços destinados à educação especializada em contextos de saúde, aludido por Paula (2015), também surge como demanda plural, para além do espaço hospitalar; portanto, requer a imersão analítica para a consolidação de saberes e práticas educativas que são desenvolvidas nos diferentes setores da área da saúde.

Relevante apontamento das pesquisas é o reconhecimento da Pedagogia enquanto ciência autônoma, responsável pela investigação do fenômeno educativo que se manifesta tanto no cenário escolar quanto fora dele. Esse reconhecimento é peça-chave para a apropriação consistente de discussões a respeito da educação não escolar no universo científico da Pedagogia. Essa ótica, que não se encontra plenamente assentada do currículo do curso de Pedagogia emanado pelas DCN/2006, como apontam as elucubrações de Fireman (2006), Melo (2010), Pereira (2013), Cabral (2013), Severo (2015a, 2015b; 2018; 2019), Lapadula, (2017), Souza (2018; 2022), Silva (2021), e Santos (2022), descortina a necessidade de redirecionamento da proposta formativa do curso no que tange à ampliação do escopo formativo para além da docência, questão complexa que não passa ao largo de questões político-ideológicas e de tensionamentos que, historicamente, afetam as políticas curriculares no Brasil, notadamente, aquelas relacionadas à formação inicial de pedagogos (Silva, 2006).

Diante do exposto, as principais contribuições deste estudo são evidenciar as produções acadêmicas já publicizadas sobre a atuação profissional de pedagogos em diferentes ambientes e a formação destinada esse fim, bem como demonstrar que as áreas de atuação mapeadas não representam a totalidade de possibilidades existentes. Pelo contrário, ainda há inúmeros contextos que clamam por visibilidade; que almejam a sistematização científica de seus saberes e fazeres; e que podem colaborar com a pavimentação de percursos laborais mais assertivos para os pedagogos em formação.

Esse caldo de reflexões demonstra que o movimento social de incorporação de saberes e práticas pedagógicas em diferentes setores da sociedade contemporânea é uma realidade que não pode ser desprezada pelo meio acadêmico. Sistematizar e revestir tais saberes e práticas de substância científica, sob o enfoque da perspectiva epistemológica da Pedagogia, é um caminho necessário para as instituições de ensino, sem o qual corre-se o risco de andar na contramão histórica do desenvolvimento dos processos educativos.

REFERÊNCIAS

- Alves-Mazzotti, Alda Judith. *A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno*. In: Bianchetti, Lucídio; Machado, Ana Maria Netto. (org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2012.
- Araújo, Lilian Cristina Santos. *A atuação do pedagogo no campo jurídico*. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DO ENSINO, 2014, Fortaleza. *Anais do XVII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DO ENSINO*. Fortaleza: EdUECE, 2014. p. 67 – 71. Livro 3.
- Cabral, Ângela Ninfa Mendes de. *Políticas de formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares: o projeto político*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13411>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- Carvalho, Cristina; Nascimento, Cristiane Bomfim do; Santos, Caroline dos; Silva, Dayane Vieira da Silva. *O fazer pedagógico em espaços de educação não formal*. In: Hoffman, Adriana. et al (orgs.). *Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas tensões e perspectivas na relação entre educação, comunicação e tecnologias*. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe DP et Alii, 2020.
- Dalben, Ângela; Diniz Júlio; Leal, Leiva; Santos, Lucíola Licínio de Castro Paixão (orgs.). *Educação em espaços não-escolares: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* (Livro 5 – Parte III). In: *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Educação Ambiental, Educação em Ciências, Educação em Espaços não-escolares, Educação Matemática*. Belo horizonte: Autêntica, 2010.
- Ferreira, Norma Sandra de Almeida. *As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”*. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- Freitas, Riane Conceição Ferreira. *A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social*. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36ª, 2013, Goiânia. *Anais 36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2013. GT - Gênero, Sexualidade e Educação, 36ª Reunião Nacional da ANPED. GT09 - Trabalho e Educação, 2013.

Fireman, Maria Derise. *O trabalho do pedagogo na instituição não escolar*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/314>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Lapaluda, María Florentina. *Educação não formal: um olhar sobre a formação e atuação de pedagogos(as) na Região dos Inconfidentes*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/7327>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Machado, Erico Ribas; Orzechowski, Suzete Terezinha; Severo, José Leonardo Rolim de Lima. *Perspectivas pedagógicas da atualidade: conexões entre pedagogia, pedagogia social e educação não escolar*. Painel do XIX ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E DE PRÁTICAS DO ENSINO, 2018, Salvador, Anais, Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/>. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

Melo, Simone Paz. *As responsabilidades do pedagogo em programas socioeducativos: novas exigências profissionais*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1519>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Melo, Simony Freitas de; Santos, Gidair Lopes dos. *Pedagogia jurídica: as práticas do pedagogo no judiciário*. Recife: Editora UFPE, 2015.

Morosini, Marília Costa; Fernandes, Cleoni Maria Barboza. *Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 8 maio 2020.

Paula, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Educação popular na pedagogia hospitalar: práticas e saberes em construção*. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37ª, 2015, Florianópolis. *Anais da 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. GT – Educação Popular. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt06-4051.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Paula, Ercília Maria Angeli Teixeira de; Machado, Érico Ribas. *Pedagogia: concepções e práticas em transformação*. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 35, p. 223-236, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2020.

Pereira, Pâmela Rodrigues. *A atuação do pedagogo em abrigos do município de Vitória/ES*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1927/1/Dissertacao%20Pamela%20Rodrigues%20Pereira.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Pimenta, Selma Garrido; Pinto, Umberto de Andrade; Severo, José Leonardo Rolim de Lima. *Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão*. Educação em revista, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838956>. Acesso em: 2 de julho de 2023.

Sá, Ricardo Antunes. Pedagogia: identidade e formação o trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 16, p. 181-191, dez., 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602000000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2020.

Sacristán, Jimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Penso, 2017.

Santos, Bruno Tadeu de Oliveira. *Pedagogas e Pedagogos atuantes em instituições de privação de liberdade: formação inicial, limites, desafios e possibilidades*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional*. 2015a. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8217>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, dez. 2015b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300561&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2020.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. A formação inicial de pedagogos para a educação em contextos não escolares: apontamentos críticas e alternativas curriculares. In: Pinto, H. A.; Silvestre, M. A. (orgs.). *Curso de pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais*. São Paulo: Cortez, 2017. p. 127-160.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. Perspectivas Curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 34, e176656, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100124&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2020.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. *Transgressões na formação de pedagogos(as): de um éthos curricular unitário a uma pedagogia do plural*. (p. 103-127). In: A didática e os desafios políticos da atualidade: XIX ENDIPE FAGED/UFBA, 2018/Selma Garrido Pimenta... [et al.] (organizadoras). - Salvador: EDUFBA, 2019. 266 p. - (XIX ENDIPE, 2).

Severo, José Leonardo Rolim de Lima; Zucchetti, Dinora Tereza. *Pedagogia na/para a Educação Não Escolar: pistas conceituais e apostas para o trabalho do(a) pedagogo(a)*. In: Pimenta, Selma Garrido; Severo, José Leonardo Rolim de Lima (orgs.) *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021.

Silva, Carmen Silvia Bissoli. *Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Silva, Francisco Thiago; Borges, Lívia Freitas Fonseca. Currículo e ensino de história: um estado do conhecimento no Brasil. *Educ. Real*. Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1693-1723, outubro de 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401693&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 de maio de 2020.

Silva, Luciano Lima da. *Pedagogia organizacional: estudo baseado na teoria fundamentada (grounded theory) no Nordeste do Brasil*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

Silva, Terezinha de Jesus Amaral da. *A contribuição do pedagogo em espaços fora da escola*. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2009. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2435/2/TerezinhaSilva.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Souza, M. A. S. *Formação do/a pedagogo/a no Distrito Federal: o lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia*. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Souza, M. A. S de. O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 102, n. 262, p. 689-706, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/pmD6NgGZYrKrJvLkQfGKqdf/>. Acesso em: 17 out. 2022.

Souza, M. A. S *Contribuições da atuação profissional de pedagogos em contextos não escolares para o currículo do curso de Pedagogia*. 2022. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Vazquez, G. La educación no formal y otros conceptos próximos. In: Vazquez, G. *La educación no formal*. Barcelona: Ariel, 1998.

Zbunovicz, Kauana de Fatima; Orzechowski, Suzete Terezinha. *A concepção da Pedagogia Social e a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares: uma análise da formação inicial no programa curricular da UNICENTRO/PR*. In: Cruz, Giseli Barreto da; Gabriel, Carmen Teresa; Vasconcellos, Mônica; Azevedo, Patrícia Bastos de (orgs.). *Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente*. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe DP et Alii, 2020.